



CARTA POLÍTICA DO ENCONTRO REGIONAL AMAZÔNIA MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES - PARÁ E MARANHÃO

Eixo 1: Defesa dos bens comuns contra as empresas transnacionais da 6ª Ação Internacional da Marcha Mundial das Mulheres e rumo à Cúpula dos Povos frente a COP 30 e a Marcha Nacional das Mulheres Negras.

A Marcha Mundial das Mulheres é um movimento de cunho anti-patriarcal, anti-sistêmico, anti-racista e anti-lesbofóbico que constrói a auto-organização das mulheres em âmbito internacional, a partir de ações coordenadas local e mundialmente. Neste ano de 2025, as ações que começaram no dia 08 de março (Dia Internacional de Luta das Mulheres) e vão até 17 de outubro serão descentralizadas em todo o país, e ocorrerão em torno da palavra de ordem ***“Marchamos contra as guerras e o capital, defendemos a soberania dos povos e o bem viver!”***.

Nossa visão, ao contrário da noção capitalista que pretende pintar essa crise como elemento natural do modelo de desenvolvimento econômico atual, escondendo o fato de que os responsáveis por ela são os mais ricos, os países do norte global, é a de afirmar que as crises, a nível econômico, social, sanitário, ambiental e climático, bem como as soluções que precisamos adotar para sair delas, acontecem nos territórios, majoritariamente liderado pelas mulheres: nas lutas das comunidades afetadas pela mineração, pela extração petroleira, pelo agronegócio e, mais recentemente, pelo capitalismo revestido de verde. Enquanto o sistema quer nos vender o agronegócio como impulsionador da economia, explorar o petróleo na Amazônia Brasileira, nos convencer acerca da falaciosa transição energética através do avanço das megas estruturas da dita energia limpa como as usinas hidrelétricas, a nuclear, eólica, solar, hidrogênio verde para exportação de commodity energética destinada ao Norte Global, do mercado de crédito carbono e a falsa mitigação dos impactos devastadores causados ao meio ambiente pelas transnacionais, responsáveis pela proliferação de conflitos socioecológicos, bem como ameaças às lideranças que estão na linha de frente em defesa do meio ambiente, nós afirmamos que sabemos que as únicas saídas são: a soberania dos povos sobre os seus territórios e maretórios, a agroecologia, a reforma agrária, a agricultura familiar, a soberania energética e alimentar, o financiamento direto dos fundos públicos às organizações, entidades e movimentos de base através da incidência dos povos e comunidades na defesa dos bens comuns.



Nossas reflexões nos levam a ver que o que o sistema tem tentado fazer é compensar os crimes que comete contra as comunidades, o que dá permissão para que ele continue se expandindo de forma predatória, que bem entende. Nessa lógica, toda a natureza fica a serviço da expansão do capital, que pode usá-la segundo suas próprias leis. Para conseguir fazer isso, foi preciso mudar dispositivos jurídicos que antes classificavam o patrimônio dos povos como bens comuns que eram pertencentes à todas as pessoas das comunidades, garantindo, dessa forma, a proteção que dá o Estado à propriedade privada e às elites sociais, que manipulam o mercado, aprofundando o cenário de injustiças que é predominante no nosso país.

Nós, da Marcha Mundial das Mulheres da Amazônia Brasileira, afirmamos que os avanços da Economia Verde impactam mais os territórios dos povos do campo, das águas e das florestas, mas esse é um tema que diz respeito também a quem está na cidade e atinge diretamente as periferias, reproduzindo o racismo ambiental através de uma política higienista como parte de uma engrenagem que é estrutural: a hegemonia do mercado financeiro em todos os níveis que visa, a todo custo, lucrar com a exploração da vida e do trabalho das mulheres, privatiza a riqueza, os patrimônios materiais e imateriais públicos e culturais, socializa a miséria, a repressão e a destruição ecológica do planeta. Isso aparece no poder que as corporações e os bancos têm sobre o Estado, na precarização do trabalho e das condições de vida – o que faz com que a carga de trabalho das mulheres aumente ainda mais – e na expansão capitalista através da economia verde.

Por estes motivos, reafirmamos que, ao falarmos da economia verde e da transição energética vendida pelo capitalismo, não estamos falando de clima, e sim de uma forma que o sistema econômico encontrou de financeirizar cada vez mais os nossos corpos, vidas e natureza, resultando no aumento da violência, da miséria, da pobreza, do adoecimento físico e mental das mulheres, das desigualdades e do aquecimento global, que agrava a emergência climática que vivemos. Essa nova forma não caminha a favor das mulheres: explora e contamina os territórios onde nós trabalhamos diariamente e garantimos a reprodução da vida; constrói mega empreendimentos que sempre estão acompanhados do aumento do índice de violência e prostituição nos territórios onde se instalam; criminaliza os movimentos sociais que frequentemente tem uma maioria composta por mulheres; limita os modos de vida tradicionais, a agricultura familiar e agroecológica, a manutenção das suas tecnologias sociais ancestrais e a conexão com a espiritualidade histórica desses povos.



Reivindicamos um modelo baseado no bem viver, na soberania e na transformação social. Lutaremos juntas contra as negociações internacionais que sustentam a expansão desse modelo radicalmente neoliberal, que precisa do fascismo, do patriarcado, do colonialismo e do racismo para se afirmar, e que dá falsas soluções para os reais problemas dos povos do campo, das águas, das florestas e da cidade. Afirmamos que as reais soluções são aquelas construídas nos territórios, onde haja uma política e transição energética justa, descentralizada, com escuta prévia, livre e informada às comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais liderada pela sabedoria das mulheres como forma de reparação histórica e povos que historicamente vivem e resistem em harmonia com a natureza, onde a sustentabilidade, através da economia feminista solidária e a diversidade do bem viver estejam acima do lucro. Um outro mundo é possível e seguiremos em marcha até que todas sejamos livres!